

Versão On-line

ISBN 978-85-8015-039-1

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2008

“A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO COLEGIADA PARA A PERMANÊNCIA NA ESCOLA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO”

Ana Carolina Ribeiro Kachinski¹
Maria Izabel Moura Nascimento²

RESUMO

Sem dúvida hoje o grande vilão das escolas que possuem ensino médio noturno, é a evasão. No entanto este problema poderia ser minimizado através de uma gestão colegiada. Este trabalho procura apontar algumas causas e possíveis soluções a médio e em longo prazo para o problema, pois as estatísticas nos mostram elevados índices de evasão no período noturno, principalmente nas 1^{as}. séries. Realizando uma pesquisa entre os alunos que freqüentam o ensino noturno, observamos que a grande dificuldade é sócio-econômica sendo que a grande maioria trabalha e estuda, muitas alunas são mães adolescentes e este problema só será solucionado através de ações envolvendo toda a Comunidade Escolar como a A.P.M.F., Conselho Escolar e Grêmio Estudantil. Através destas ações e conversando com cada aluno que optou por não continuar seus estudos, tentamos, dentro das possibilidades, resolver o problema de cada um, resgatando vários deles e trazendo-os de volta para a sala de aula. Pudemos concluir então que através de uma gestão colegiada e envolvendo toda a comunidade e os diversos segmentos da escola conseguirão diminuir os índices da evasão escolar.

Palavras Chave: Evasão Escolar; Gestão Colegiada; Período Noturno.

¹ Professora PDE 2008, formada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, no curso de Licenciatura em Educação Física. Especialista em Magistério de 1º e 2º Graus com concentração em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba. Atua no Colégio Estadual Major Vespasiano Carneiro de Mello em Castro Pr. Email-anakachinski@hotmail.com

² Professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutora em História. Orientadora do PDE.

ABSTRACT

Without a doubt today the great villain of the schools that possess nocturnal average education, is the evasion. However this problem could be minimized through a management student body. This work looks for in the long run to point some causes and possible solutions the medium and with respect to the problem, therefore the statisticians in show high indices to them of evasion in the nocturnal period, mainly in 1^{as}. series. Carrying through one it searches between the pupils who frequent education nocturnal, we observe that the great difficulty is partner-economic being that the great majority works and studies, many pupils is adolescent mothers and this problem alone the Pertaining to school Community will be solved through action involving all as A.P.M.F., Pertaining to school Advice and Estudantil Bosom. Through these actions and talking with each pupil whom it opted to not continuing its studies, we try, inside of the possibilities, to decide the problem of each one, rescuing several of them and bringing them in return for the classroom. We could conclude then that through a management student body and involving all the community and the diverse segments of the school we will obtain to diminish the indices of the pertaining to school evasion.

Words Key: Pertaining to school evasion; Management Student body; Nocturnal period

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo principal descrever a realidade encontrada a partir de uma pesquisa, realizada por meio de estudos e da aplicação de questionários, elaborados para cada um dos três segmentos da comunidade escolar, a saber: aluno, professor e equipe diretiva, efetuada na Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, no Colégio Estadual Major Vespasiano Carneiro de Mello, Ensino Fundamental, Médio, Profissionalizante e Normal.

Tal investigação envolveu a Direção, duas Professoras Pedagogas, três Coordenadores de curso, vários professores atuantes no Ensino Médio Noturno e aproximadamente 70 (setenta) alunos da 1^a série do ensino médio noturno. Os resultados aqui obtidos, tem como objetivo único, analisar a relação aluno-professor-escola e família no Colégio Estadual Major Vespasiano Carneiro de Mello.

Nesta pesquisa apuramos a visão do aluno e da sua família em relação a

escola onde estuda; como os professores que atuam neste colégio analisam seu próprio trabalho; e como ambos” professor e aluno” analisam as condições físicas , materiais e humanas do Colégio Vespasiano.

A partir destas respostas, aplicando e tabulando a pesquisa realizada entre alunos e professores, nos questionamos quanto ao problema do elevado número de alunos que abandonam seus estudos aumentando cada vez mais os índices da evasão escolar no ensino noturno

DESENVOLVIMENTO

Após trabalhar trinta anos em escolas públicas inclusive no Colégio Vespasiano como gestora e professora com freqüência venho observando o agravamento da evasão do aluno do ensino noturno. Penso que colocando em prática uma gestão colegiada onde toda a comunidade escolar (professores, pais, alunos funcionários) se mobilizasse talvez conseguíssemos solucionar este problema da evasão que vem assombrando a maioria das escolas noturnas do nosso país.

[...] é transformado em uma espécie de ensino para alunos que trabalham, e que não reflete a realidade dos trabalhadores. Em minha pesquisa, encontrei uma falta de atenção à questão da diversidade e às especificidades do aluno da noite. É preciso trabalhar conteúdos coerentes com o mundo do trabalho (PEZZOLO, 1995, p. 38).

A situação da evasão preocupa toda a comunidade escolar ao perceberem alunos sem vontade de estudar, ou com importantes atrasos na sua aprendizagem. Nesse sentido, é preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes. Convém esclarecer que o termo evasão escolar será entendido como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar,

Os alunos do ensino médio noturno convivem com a mentira de que a escola noturna é igual a diurna, que a qualidade de ensino oferecida no turno diurno é a mesma oferecida no turno noturno. Sabemos que não é verdade, começando pelo encolhimento das horas-aula oferecidas à noite, visto que o ensino noturno atende mais aos alunos de periferia, que tem de trabalhar de dia e como tal sintetiza cada vez mais as desigualdades do nosso país.

As escolas devem adotar uma gestão mais participativa, quem sabe com várias pessoas tentando encontrar uma solução, o problema da evasão escolar pode a longo prazo se resolvido. É inconcebível o gestor que não descentraliza o poder, dificultando a participação de outras pessoas nas decisões e somente levando em conta as opiniões de seus aliados, visto que numa gestão participativa todos os segmentos da comunidade escolar devem opinar e dar sugestões para a resolução dos problemas

Infelizmente em decorrência de problemas sócio-culturais, os pais não tem o hábito de participar da vida escolar de seus filhos, sabemos que se isto acontecesse a solução para problemas como a evasão escolar seriam mais fáceis de serem resolvidos. Muitos casos de abandono escolar ocorrem quando existe a falta de interesse da própria escola em manter este aluno na mesma, falta de interesse da família e por último a herança cultural do aluno

[...] tendem a atribuir a problemas de natureza social e econômica, como os que se referem à carência alimentar, de saúde e de tradição cultural dos alunos, as razões finais que produzem deficiência de percepção, entendimento, atenção e capacidade intelectual para que a maioria dos alunos possa aprender o que a escola tem a ensinar (RODRIGUES, 1987, p.82).

Os conflitos domésticos e os meios desajustados são os principais argumentos encontrados pelos professores para explicar o abandono escolar. Outro argumento encontrado é que muitos professores que trabalham no ensino noturno não contribuem para o interesse do aluno pela escola, já que usam de muito rigor no critério de suas avaliações e outras vezes são relapsos. Concluímos através da pesquisa que se torna difícil para um aluno estudar á noite após uma longa e cansativa jornada de trabalho diária e ainda ter que apresentar um bom rendimento escolar. Os fatores para que o aluno não permaneça na escola são vários, dentre eles estão, a idade avançada, a distância que precisa percorrer do trabalho até a escola, a fome, e a falta de estímulo e incentivo de profissionais não preparados para trabalhar com esta clientela.

“São muitas as argumentações para explicar o insucesso escolar, quanto ao abandono. Entretanto não há como negar que as condições materiais, concretas, de vida da maioria das crianças e jovens que frequentam a escola pública são de fato extremamente precárias” (BAETA, 1990, p. 20).

Os problemas começam na chegada. Os estudantes chegam atrasados,

apesar de lei que garante a saída mais cedo do trabalho. “Mas isso não é cumprido”, diz Milton Alves Santos, do Fórum da Educação da Zona Leste, em São Paulo. “A escola, por sua vez, proíbe o aluno de entrar fora do horário e não faz nada para o empregador cumprir a legislação”.

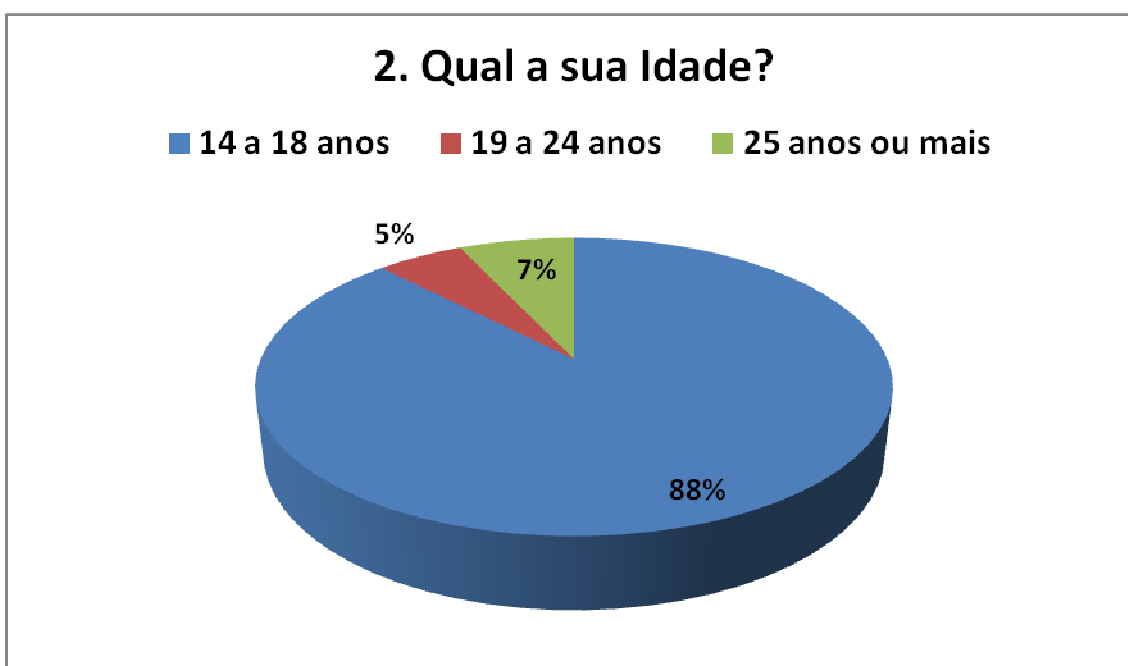
Transformado em uma espécie de ensino para alunos que trabalham o noturno não reflete a realidade dos trabalhadores, avalia a professora Célia Pezzolo, autora em 1995 do livro “Ensino Noturno: Realidade e Ilusão”.

Este artigo tem como objetivo principal encontrar o ponto onde as dificuldades para este tipo de gestão começam, e, também porque as dificuldades existem fazendo com que seja sempre tão difícil numa escola decidir coletivamente.

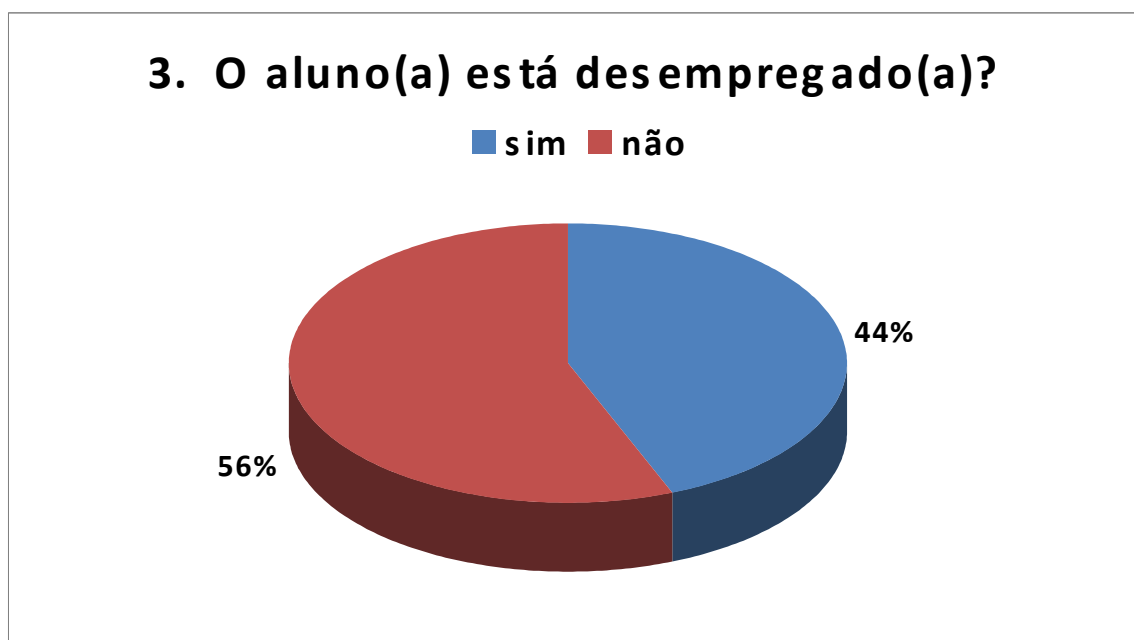
Iniciamos os trabalhos com a apresentação do projeto feita na primeira reunião anual (2009) da Direção com os professores, equipe-pedagógica e funcionários. Esta apresentação foi feita através do data show onde foram mostradas as várias etapas da intervenção na escola bem como os índices de evasão levantados através de pesquisas e questionários realizados no segundo período do programa mostrados na seqüência em (gráficos):



- Os alunos que responderam ao questionário estudam nas 1^{as} séries do turno noturno no Colégio Vespasiano sendo 54% do sexo masculino e 46% do sexo feminino.



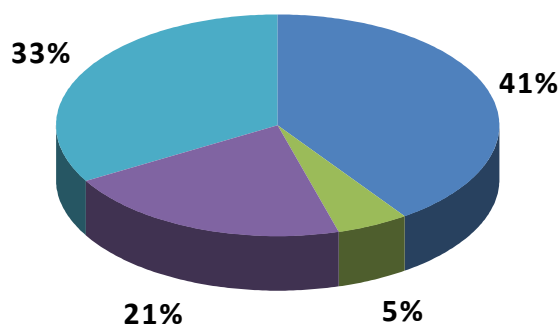
- A idade destes alunos varia, sendo que a grande a maioria tem entre 14 e 18 anos. Segundo dados da pesquisa, concluímos que esta é a idade em que o jovem de hoje procura sua independência financeira e por este motivo muitas vezes deixam os estudos num segundo plano, aumentando aí a evasão escolar nas escolas que oferecem o ensino médio noturno.



- Neste gráfico, podemos perceber que apesar de muitos se encontrarem empregados, quase a metade não está, e a preocupação que as escolas devem ter neste momento é que ao conseguirem um emprego estes alunos não abandonem os estudos, esta deverá tornar-se aos olhos do aluno, tão importante quanto o seu emprego, depende da equipe pedagógica e dos professores que atuam no ensino noturno, fazerem com que a escola torne-se atraente para que este aluno tenha boa vontade em conciliar os estudos com uma jornada desgastante de trabalho diário.

4. Se alguma vez você abandonou seus estudos, assinale as causas que o levaram a tomar essa decisão:

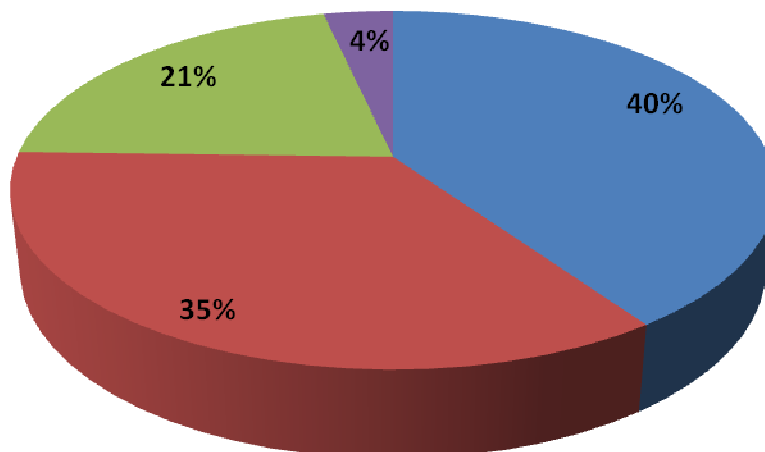
■ trabalho
■ situação econômica
■ doença
■ cansaço
■ nunca abandonei os estudos



- Este gráfico mostra a verdadeira realidade do aluno do ensino noturno. Ao serem questionados sobre as causas que o levaram a abandonar os estudos, 41% respondeu que o motivo foi o trabalho. Mais uma vez, concluímos que infelizmente ao ter que escolher entre o trabalho e o estudo, o aluno escolhe o trabalho. Em consequência da resposta anterior 33% abandonariam os estudos pelo cansaço, 5% por motivos de doença, mas ainda podemos ficar felizes, pois, uma parcela de 33% dos alunos questionados nunca abandonou os estudos. Vamos confiar porque nem tudo está perdido

5. Com relação às aulas, você as considera:

■ pouco interessante ■ cansativas
■ interessantes ■ desestimulantes

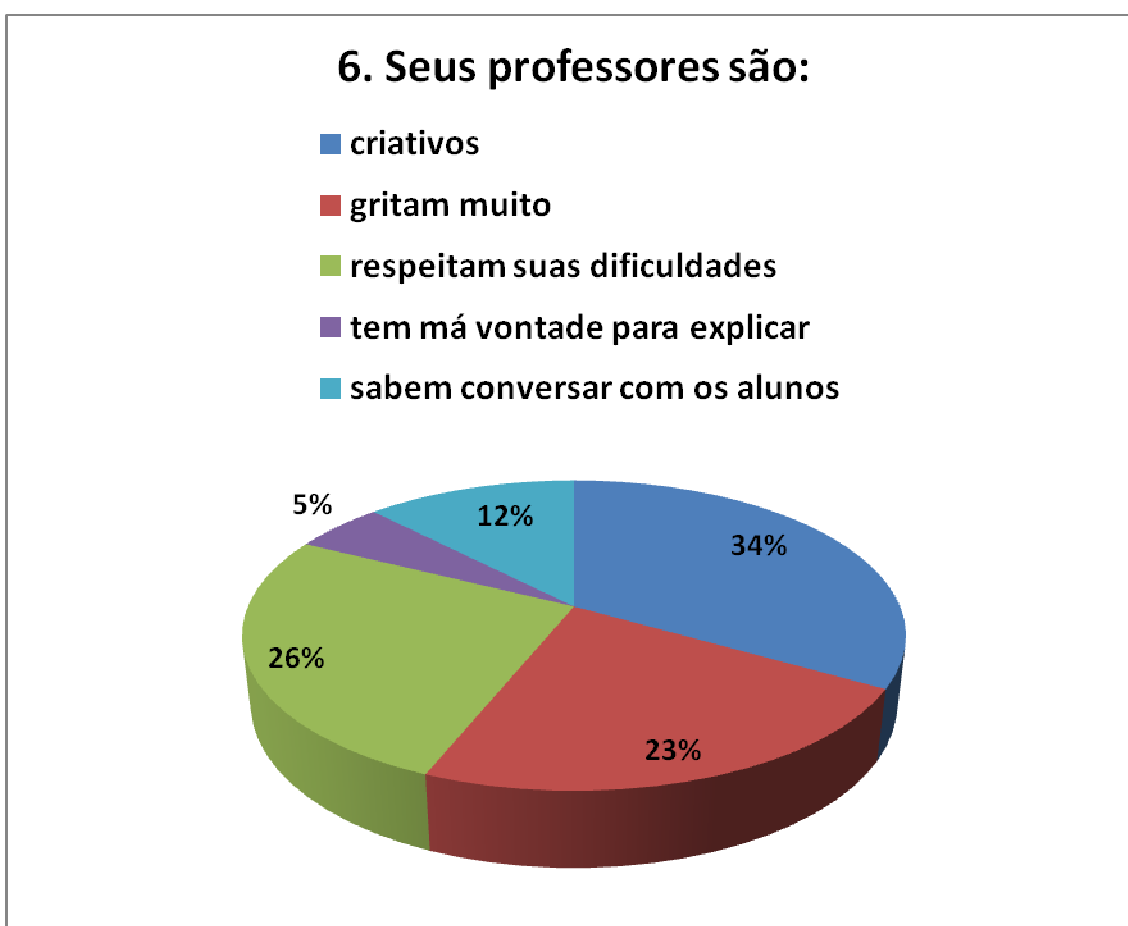


- Vamos comparar este gráfico com as considerações da professora Célia Pezzolo que diz:

“Em minha pesquisa encontrei uma falta de atenção à questão da diversidade e às especificidades do aluno da noite”, avalia a professora aposentada da USP-Ribeirão Preto. É preciso trabalhar conteúdos coerentes com o mundo do trabalho. Célia “diz que em 10 anos pouca coisa mudou para esse aluno que é mais pobre, trabalha e tem maior responsabilidade”. “O tratamento não é diferenciado, e ele tem interesses diferentes e saberes específicos que a escola não aborda”, avalia. A pesquisadora define a escola no período noturno como outra escola. “É um diurno piorado.” (PEZZOLO, 1995, p.120)

Cansados e com fome (e muitas escolas não têm merenda ou lanchonete), muitos alunos prefeririam passar em casa após o trabalho, mas não podem algumas escolas já usam o artifício de colocar chuveiros como uma das ações para elevar o índice de aprovação e diminuir o índice de evasão do ensino noturno. E o lado do professor como fica? Conforme o gráfico 40% acham as aulas pouco interessantes, 35% cansativas e apenas 21% interessantes. Será que o professor está contribuindo para esta realidade mudar, ou não? Quando questionamos e mostramos estes resultados os profissionais em questão nos afirmaram que trabalham com firmeza para que a evasão não aconteça, fazem o que podem para transformar suas aulas

interessantes e criativas, mas nem sempre conseguem fazer com que a maioria dos alunos participem com afinco e se interessem pela matéria que está sendo explicada.

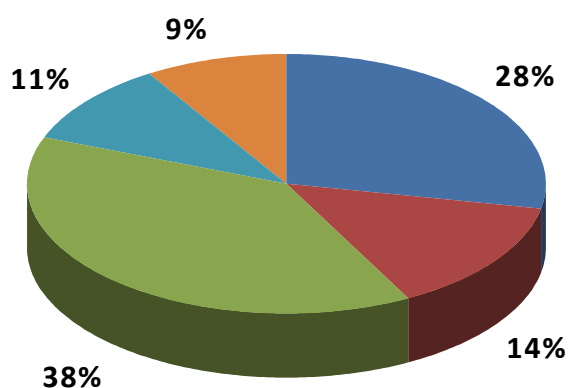


- Que bom que a maioria dos nossos professores ainda são criativos e respeitam as dificuldades dos alunos do ensino noturno, mas, segundo o gráfico com as respostas, estes mesmos professores, ainda gritam muito. Se o professor grita, talvez seja porque sua aula não está interessante o bastante para “prender” a atenção do aluno. Muitas vezes o professor prepara a sua aula com carinho e está convencido de que esta aula será interessante, mas ao deparar-se com uma classe com alunos cansados de mais um dia de jornada

de trabalho chega à conclusão de que todo o seu trabalho foi em vão, mas não desanima, conversa com seus alunos, mostra a realidade daqueles que não conseguem concluir o ensino médio e com “jeitinho” vai fazendo com que a turma se interesse por sua aula. Realmente, o professor muitas vezes precisa transformar-se em artista para dar uma boa aula.

7. Dentre os itens a seguir, quais fariam com que você abandonasse os estudos?

- horário de encerramento das aulas e a necessidade de acordar cedo para o trabalho
- falta de motivação para estudar
- o trabalho não me deixa tempo para estudar
- falta de incentivo dos pais
- desentendimento com professores
- problemas de saúde



Segundo CARNEIRO, 2005:

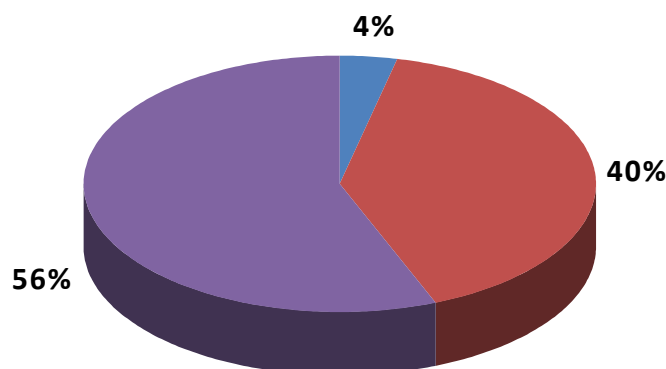
“Pelos observações e pelos depoimentos analisados, conclui-se que dentre os impedimentos para que o aluno desenvolva com sucesso o seu processo de escolarização destacam-se as pequenas empresas, informais ou não, de todos os ramos de atividades, as quais, ao arrepio da lei, salvo raras exceções (as que se preocupam em ter responsabilidade social), com seu descompromisso social criam entraves para que o aluno não freqüente regularmente a escola.”

- **Este gráfico nos mostra claramente a causa da evasão escolar no ensino médio noturno. 38% dos alunos questionados afirmaram que desistiram ou podem vir a desistir de estudar, por causa do trabalho.**

Outro fator relevante e que afasta nossos alunos da escola são as próprias empresas que não facilita nenhum um pouco, quando não permitem que o aluno saia um pouco mais cedo do trabalho para ir à escola mesmo sabendo que o aluno é amparado por lei. Repare que este ponto nos leva a um paradigma, pois sendo o aluno trabalhador e querendo melhorar financeiramente, deveria dar mais importância para o estudo. Mas o que leva este aluno do noturno ter este perfil de comportamento? Estamos falando de uma pessoa que, trabalhadora ou não, chega ao turno da noite após uma longa atividade durante todo o dia. A grande maioria dos profissionais graduados pelo ensino superior freqüentou a escola noturna. Inclusive nós professores. Se lembrarmos do “nosso tempo”, enquanto aluno, veremos que não foi muito diferente a nossa reação ao ensino. Nosso objetivo... Passar. Muitas vezes chegávamos cansados e outras vezes desmotivados.

8. O estudo para você é:

- um mal necessário
- uma forma de ascensão social
- uma forma de realização pessoal

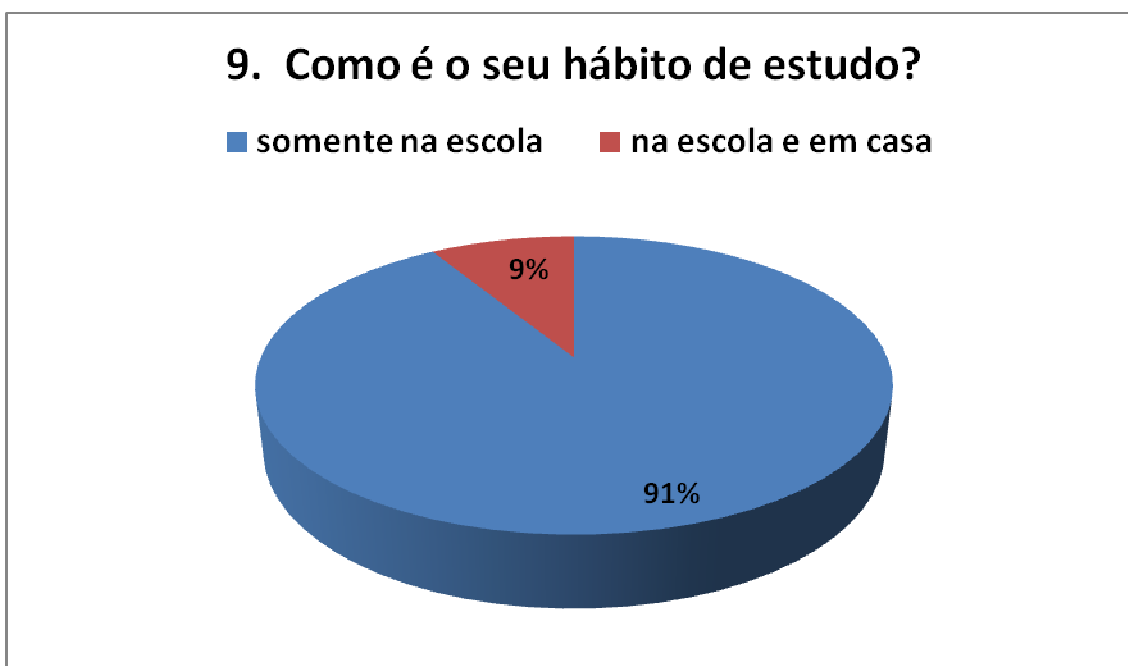


- Percebemos pelo resultado deste gráfico, um grande número de alunos freqüentando a escola para ter um bom emprego, mas conforme os estudos e pesquisas que realizamos durante o primeiro ano do PDE percebemos que as iniciativas de formação e capacitação de profissional das áreas de educação e de outras não atendem satisfatoriamente ao profissional e ao mercado de trabalho, gerando insatisfação pessoal e conseqüentemente, o desemprego.

“Há muitos que pensam na educação para a classe trabalhadora como uma educação exclusiva. É trabalhador? Então vai ser operário, ele precisa de uma educação técnica, precisa ser instruído, não educado; ele precisa ser adestrado, não polido, intelectualizado!...Por que os que são proprietários dos meios de produção têm capacidade de comandar, a arrogância de mandar, etc? Porque aprendem nas escolas uma educação de classe e adquirem uma cultura geral que é uma cultura formativa. Temos de dar ao trabalhador essa mesma educação. O trabalhador precisa conhecer o mundo, explicar o mundo e, para isso, não basta lhe dar adestramento” (FERNANDES, in Rummert, 2002, p. 129)

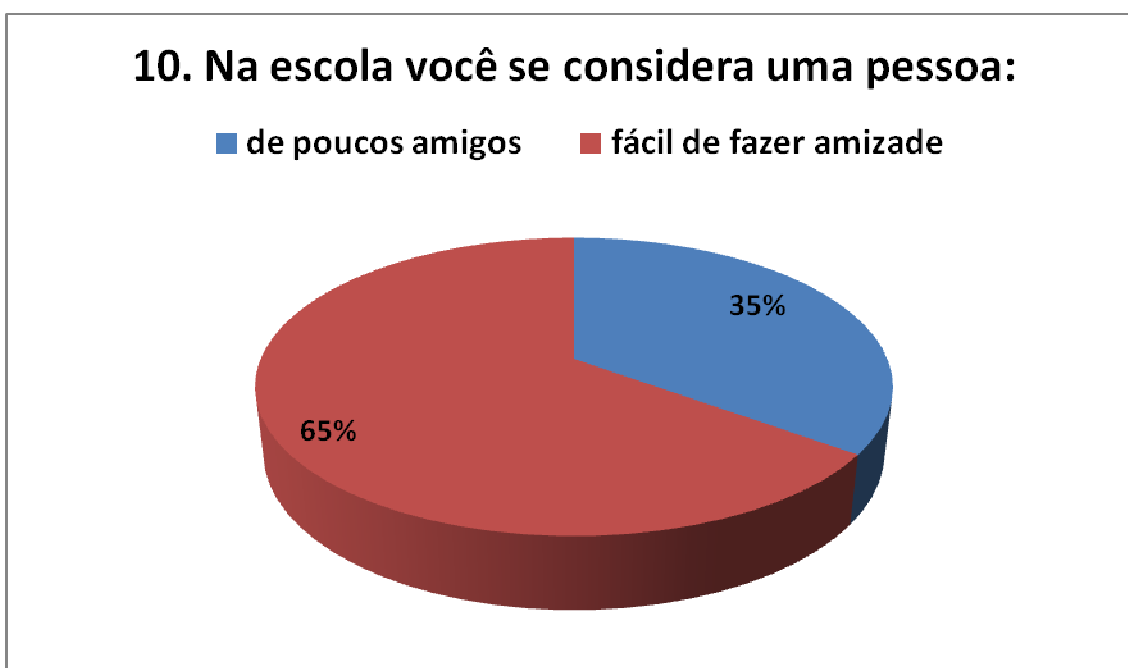
Muitas vezes os alunos até saem de casa ou do trabalho com o firme

propósito de irem para a escola, mas as alternativas que o turno da noite oferece como cinema, bares, festas, etc... torna-se aos olhos dos alunos mais interessante do que uma sala de aula com professores repassando conteúdos que para eles não interessam, e muitas vezes estimulados até pelos próprios colegas acabam não comparecendo à escola.



- Quase 100% dos nossos alunos do ensino noturno só estudam na escola. Então, o que resta ao professor do noturno fazer? Aqui vão as nossas dicas:
 - Se o aluno vê na escola a visão de uma chance para melhorar o salário (profissão) e a maioria só pretende terminar o ensino médio, não havendo perspectiva de ingressar no ensino superior, o professor deve rever o “uso” do que o aluno aprende, é importantíssimo que ele ache um uso prático para o que está aprendendo, só assim ele conseguirá resolver o maior dos problemas atuais no ensino que é **PRIORIDADE** do estudo.
 - Se o aluno não tem a perspectiva de um curso superior, quando ouvir de um professor que àquela matéria é importante para o vestibular, ele certamente irá se desinteressar pelo assunto, então professor, aí entra novamente a sua criatividade para ensinar aquilo que realmente o aluno precisa aprender para utilizar na sua vida como trabalhador lá fora.

Nesta pequena análise, apenas consideramos o perfil da maioria dos alunos. Todos sabem que existem exceções a regra (extremos) como, por exemplo, aqueles alunos que são dedicados, aos estudos e que podem sofrer uma breve queda em seu rendimento escolar. Ou ainda aqueles que assistem a primeira semana de aula e depois “desaparecem” do mapa.



- **Analiso o resultado deste gráfico como satisfatório para que o aluno permaneça na escola. Se os conteúdos repassados pelo professor não são interessantes para ele, então, que ele tenha amigos na escola, quem sabe estes amigos mudem seus conceitos com relação à importância dos estudos.**

Nesta mesma ocasião questionaram-se as ações estabelecidas na escola para o combate da evasão no ensino noturno, bem como estabelecer para o terceiro período do programa novas alternativas pedagógicas que tivessem como objetivo diminuir os índices de evasão no ensino noturno. Para este trabalho contamos com o importante auxílio da comunidade escolar (equipe-pedagógica, professores, pais e alunos). Neste período foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Apresentação e estudo do material didático (caderno pedagógico) produzido no segundo período do programa. Este caderno pedagógico é composto por textos abrangendo temas sobre a evasão escolar, o ensino noturno e o exercício da gestão colegiada.
- Reuniões mensais com a direção e equipe pedagógica, analisando os índices de evasão e possível reversão do problema.
- Reuniões com os professores do ensino médio para discussão dos problemas que estão acarretando o grande número de alunos evadidos, neste colégio.

A avaliação desta primeira ação foi positiva, levando-se em consideração que a maioria dos professores não tinha o real conhecimento da situação em que se encontra o problema da Evasão Escolar em nosso colégio. Ao assistirem a apresentação dos Slides, muitos ficaram chocados com os dados e realidades apresentadas. Porém ao explicar os objetivos do trabalho senti uma grande aceitação e colaboração por parte dos colegas bem como de toda a equipe no desenvolvimento do meu Projeto na escola.

Na seqüência foi realizado um encontro com pedagogos, coordenadores de cursos, direção e direção auxiliar. Para este encontro convidamos também alguns professores que se mostraram bastante entusiasmados com o referido projeto. Este encontro aconteceu na sala de reuniões do colégio e o objetivo principal foi a apresentação do caderno pedagógico. Fizemos a leitura da 1ª Unidade do Caderno que discorre sobre o “**Contexto Social do Aluno do Ensino Noturno**”. Após a leitura e algumas considerações, cada educador levou o texto para casa com o objetivo de responder algumas questões relacionadas a esta Unidade do caderno. As questões foram as seguintes:

- 1 De quem é a culpa pela evasão escolar? Do aluno, dos pais, dos professores, da direção, da equipe pedagógica ou da situação sócio-econômica?
2. O que você professor, com o seu trabalho pode fazer para minimizar este problema?
3. Você, professor do ensino noturno, acha que a avaliação “espanta” os alunos da escola?
- 4 Em sua opinião, uma jornada mais curta no ensino noturno, resolveria o problema da evasão?

5 Você concorda que o grau de escolaridade da família, influencia na permanência do aluno na escola? Por que?

Considerarei esta reunião satisfatória, levando-se em consideração que as pessoas que ali compareceram, não tinham obrigação alguma e ali estavam pelo simples fato de auxiliar uma colega no desenvolvimento do seu projeto.

Quando os professores entregaram os textos de volta com todas as reflexões desenvolvidas, concluiu-se que o projeto realmente estava dando certo . Todos os questionários entregues aos professores foram devolvidos à contento e encaminhados à orientação.

Nosso próximo encontro foi realizado somente com profissionais que atuam no Ensino Noturno do Colégio Vespasiano. Este encontro com profissionais que atuam no ensino noturno foi essencial, pelo fato destes viverem o cotidiano dos alunos e sentirem também as dificuldades que muitos enfrentam para conseguirem concluir seus estudos Os professores tiveram acesso à algumas dicas para o combate à evasão de seus alunos do noturno, como por exemplo:

- É muito importante que o professor diagnostique um possível aluno candidato a evasão.
- Uma boa tática é conversar com os colegas a respeito de alunos cuja frequência está elevada. Se for diagnosticada falta em várias matérias, deve ser comunicado à Supervisão Educacional para medidas preventivas.
- Outra idéia interessante é tornar as aulas mais atrativas, mesmo que se use de artifícios não convencionais. Mas o que deve existir de verdade é uma relação de amizade e confiança entre o professor e o aluno.
- Falar abertamente com sinceridade, sem ferir o orgulho, sobre o caminho errado que o aluno está tomando quando fala em desistir.
- O que os professores devem fazer é reciclar seus conteúdos fazendo que os alunos do noturno realmente achem um uso efetivo para o que estão aprendendo e não só com a desculpa de que vão prestar um vestibular, quando em sua maioria se quer o fazem.
- Não podemos culpar professores ou alunos pela evasão, pois como já disse é um problema muito complexo. Mas um bom começo é a mudança de postura no ensino noturno do aluno, dando a devida prioridade que o ensino merece e do

professor, mudando sua postura como educador que deseja muito mais do que somente alunos que passem de ano.

- Tornar o conteúdo significativo como, por exemplo: numa aula de matemática, mesmo que a matéria trabalhada não possa ser aplicada diretamente no dia a dia, explicar que ao realizar aquela atividade o aluno estará desenvolvendo seu raciocínio lógico-matemático, o que evidentemente vai ajudá-lo a resolver problemas reais em sua vida.
- Estabelecer normas de conduta em sala de aula, que sejam coerentes e possíveis de serem cumpridas.
- Rever estas normas periodicamente e cumpri-las rigorosamente, sem no entanto ouvir o aluno e analisar cada situação em particular
- Estimular a permanência do aluno na escola mesmo que este apresente muita dificuldade.

“O diretor de unidade de ensino no sistema público sempre foi um cargo de confiança do poder público central ou local. Acompanhando a história, observamos que ele sempre foi um dos mecanismos do jogo de poder e da barganha política. A figura do diretor escolar era uma das peças importantes no controle dos docentes e da rede escolar. Encontramos vozes isoladas que pressionam pela autonomia administrativa da escola e propõem como uma das medidas autonomia da função de direção”. Miguel Arroyo(1983)

Quanto às ações da Direção e Equipe Pedagógica para combater a evasão, ao serem questionados, responderam que devemos trilhar um caminho juntos, eu com o meu projeto de implementação e a Direção com sua equipe oferecendo todo o suporte necessário para o desenvolvimento do meu trabalho a fim de que cheguemos ao final com resultados positivos no combate à evasão de ensino noturno. Para encerrarmos este encontro, solicitamos a Direção e sua equipe, que respondessem as questões abaixo relacionadas, sendo que as respostas terão como objetivo, a forma mais eficiente de se trabalhar o combate a evasão do ensino noturno em nosso colégio. As questões foram as seguintes:

1. Caros colegas, após a leitura das sugestões acima, na sua opinião, que ações o Colégio Vespasiano vem desenvolvendo longo destes anos para combater a evasão escolar no ensino médio noturno, principalmente nas 1^{as} séries?
2. O professor do Colégio Vespasiano, está preparado para atender a clientela do ensino médio noturno?
3. Vocês concordam que os conteúdos transmitidos aos alunos do noturno devam ser diferenciados?
4. Você, professor do ensino noturno: quais as iniciativas realizadas em sua disciplina, quando percebeu o grande número de alunos evadidos por turmas?

Após todas as respostas serem levadas em consideração, chegou-se a conclusão que o diretor pode exercitar sua liderança de diferentes formas, e é justamente a forma como ele a exerce é que vai determinar o clima da escola, fator decisivo para uma gestão escolar bem sucedida. Na gestão colegiada existe uma grande responsabilidade de todos os segmentos da escola e da comunidade que a cerca, existe a cobrança de todos em relação a resultados e transparência na prestação de contas. O papel dos pais é de suma importância nesta modalidade de gestão e a escola por sua vez pode e deve se beneficiar desta aproximação das famílias, sabendo que atualmente é muito difícil trazer os pais para dentro da escola. Não é só a Diretoria, os professores e os funcionários que influem na educação. As famílias dos alunos exercem influência importantíssima sobre a vontade dos filhos de estudar e o apreço que têm pela escola. Pais que valorizam os estudos poderão transmitir esse valor a seus filhos de forma muito mais clara porque poderão acompanhar de perto e influir nas decisões e no funcionamento da escola. Cabe ressaltar que:

[...] o cargo de diretor de escolas representa a configuração da Autoridade administrativa ao nível dos micros sistemas. Ele se apresenta como o responsável geral pelo desenvolvimento das atividades escolares e, conseqüentemente pelo adequado desempenho de um grupo de profissionais com relação ao alcance de um objetivo estabelecido (ALONSO, 1985, p. 38)

A gestão torna-se autocrática, quando centraliza para si todas as decisões e os resultados no âmbito escolar são de relações conflituosas e fracasso dos alunos. O sucesso de uma escola está ligado ao tipo de liderança que seu gestor exerce. Se nesta escola observa-se que tudo está centrado nas mãos de poucos e que

estes não conseguem resolver os problemas educativos, nota-se que o diretor está usando o seu poder autoritário. No entanto as escolas administradas com eficiência democrática mantêm uma atmosfera e ambiente de trabalho tranqüilo e propício a aprendizagem.

Sabe-se que o fazer coletivo e participativo, cria novas possibilidades de relações entre as pessoas envolvidas e melhora o diálogo e a convivência na escola. O processo de Gestão Colegiada só será possível, desde que haja uma relação que busque o consenso, respeitando as diversidades e compartilhando as situações de conflito.

Com este relato fica comprovado que as escolas administradas dentro de uma Gestão Colegiada além da participação em massa de todos os segmentos da comunidade ainda têm um excelente rendimento na sua qualidade de ensino.

No entanto por lei sabemos que a escola deve ter uma gestão colegiada e a família encontra-se inserida no Conselho Escolar. A gestão colegiada é muito difícil de ser exercida, pois as famílias não têm tempo e não querem ter tempo para comparecer à escola. Geralmente os pais só vão à escola para saber o resultado de uma prova ou de uma atividade de seu filho, não querem saber como está a vivência dele neste local ou como está se desenvolvendo o seu processo de aprendizagem.

A respeito destes fatores:

[...] o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível de escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e é maior o seu rendimento (BRANDÃO, p. 38-69).

Precisa-se repensar o papel da família na escola e como ela pode participar ativamente no processo de aprendizagem de seus filhos. A escola não pode ficar isolada da família, assim como, a família não pode ficar isolada da escola. Para que tenhamos crianças felizes e com capacidade para contribuir no futuro, devemos oferecer uma educação voltada para essas responsabilidades sociais.

Ao ser questionada sobre qual o sistema de gestão que exerce, a diretora do colégio Vespasiano afirmou ser a gestão Colegiada e explicou que a mesma cria certa desconfiança, segundo ela sua experiência em democracia, como cidadã, é tão marcada pelo discurso vazio que demoramos a acreditar que possa existir Gestão Democrática ou Colegiada no âmbito escolar. No entanto, apesar dos receios, a prática democrática é mais fácil em grupos menores, no caso, em escolas

menores ocorrem experiências que nos dão a esperança de que é possível ir estendendo a bandeira do bem comum com mais coragem. Embora ainda existam práticas muito autoritárias em algumas escolas, de modo geral, a situação não perdura por muito tempo. Até porque os instrumentos de controle do Estado asseguram uma autonomia regrada. Alguns diriam que isso não é autonomia, mas gestão colegiada tem que ser entendida como uma concessão de espaço onde os indivíduos que fazem parte de determinado grupo possam desenvolver suas atividades com mais liberdade, buscando respostas específicas para suas demandas. O convívio social impõe certas restrições até mesmo em nossa vida particular. Assim, é compreensível que existam mecanismos de controles externos para que a escola possa desenvolver suas atividades educativas de maneira responsável, socialmente falando. As escolas paranaenses já conquistaram muito mais autonomia do que tinham antes. Evidentemente, muitas conquistas ainda devem ser pleiteadas. E o mais importante é que cresça a consciência política de todos os educadores, sejam eles professores ou funcionários. Pessoas politicamente mais conscientes cumprirão seus deveres, mas, ao mesmo tempo lutarão para que seus direitos sejam respeitados. Com isso, todos ganharão. Cada escola e a sociedade como um todo. Aliás, se educação fosse bandeira de luta de todos, com certeza nosso país já poderia ser mais independente, de fato.

A Gestão Colegiada nas escolas públicas do Brasil vem sendo conquistada ao longo dos anos, através de muita persistência por parte da comunidade escolar, ela deve atender as peculiaridades locais e os projetos pedagógicos devem ser elaborados com a participação dos profissionais da educação como também dos conselhos escolares e de toda a comunidade onde a escola estiver inserida.

“ [...]A escola pública no Brasil, por questões mesmo culturais, é vista como propriedade do governo ou do pessoal que nela trabalha. Diretores, professores e funcionários ainda monopolizam os foros de participação, em nome da competência pedagógica. Os professores agem com se fossem donos de seus cargos, de seus alunos e de suas classes e o diretor age como se fosse o guardião dessa concepção, evitando interferências dos servidores e de pais de alunos. O diretor escolar tem grande poder para dificultar ou facilitar a implantação de procedimentos participativos.” (MENDONÇA, Erasto UNB)

O diretor de uma escola é a figura central no funcionamento de uma instituição, seja qual foi o processo que ele foi escolhido, mas a gestão colegiada só será possível se ele der abertura para a criação de um órgão colegiado com a

participação de toda a comunidade escolar, composta por alunos, pais de alunos ou responsáveis, professores e demais funcionários da instituição. Se isto acontecer nesta escola haverá uma democracia reinante, onde a direção favorece a descentralização e a autonomia da unidade de ensino, e, isto só se tornará realidade após a elaboração do Projeto Político Pedagógico elaborado por toda a comunidade escolar. Para Anísio Teixeira, (1999) democracia é liberdade de pensar, para produzir a unidade de ação consentida e partilhada. A democracia só vai se realizar pela educação quando essa for compreendida como o processo de aprender a pensar, tornando-se capaz de partilhar a vida em comum e de dar a si e a essa vida comum a sua contribuição necessária e única. Para a autora a democracia não é só uma forma de governo, é acima de tudo um modo de vida. Nada deve ser imposto do alto, mas tudo deve ser resultado do pensamento partilhado de todos os envolvidos. Necessário se faz recuperar a escola como espaço democrático pelo debate, pela discussão, pela competência técnica, pelo currículo, pelos métodos de ensino e de disciplina, nas relações entre alunos, *professores e diretores*.

É preciso repensar o papel da família na escola e como ela pode participar ativamente no processo de aprendizagem de seus filhos. A escola não pode ficar isolada da família, assim como, a família não pode ficar isolada da escola. Para que tenhamos crianças felizes e com capacidade para contribuir no futuro, devemos oferecer uma educação voltada para essas responsabilidades sociais. A evasão escolar é um problema que incomoda todo o país, sendo que os mais elevados índices de evasão são encontrados no período noturno, que na sua maioria é freqüentado por alunos que trabalham durante o dia. Após um ano de estudos e pesquisas através dos cursos ofertados pelo PDE, leituras de autores e estudiosos que discorrem sobre o tema Evasão Escolar, aprofundei-me na evasão do ensino noturno e concluí que o aluno que freqüenta este turno só se evade porque não consegue conciliar a jornada de trabalho com mais quatro horas de aula à noite. Foi ao realizar as leituras, questionários com alunos, pesquisas de campo, entrevistas com alunos e professores do ensino médio noturno, que cheguei a esta conclusão.

Para combater a evasão escolar é preciso uma ação imediata que busque resgatar o aluno evadido, bem como descobrir os fatores internos da escola que fazem com que este aluno se evada. Além disso, é importante realizar campanhas de esclarecimento, mostrando que o estudo formal é um direito da criança e do adolescente e que, o responsável pode inclusive responder perante a lei “processos

por abandono intelectual” quando seus filhos evadem dos bancos escolares. O professor deve diagnosticar um possível aluno candidato a evasão. Uma boa tática é conversar com os colegas a respeito de alunos cuja frequência está elevada. Se for diagnosticada falta em várias matérias, deve ser comunicado à Supervisão Educacional para medidas preventivas.

Percebe-se com este estudo que mudanças são necessárias e urgentíssimas. É preciso desenvolver projetos criativos inovadores para melhoria das condições de ensino e aprendizagem no ensino noturno com novas competências para ensinar. Deverá ser oferecido ao Aluno Trabalhador dos Cursos Noturnos, o acesso à gratuidade do ensino, melhorando, assim, as suas condições econômicas e sociais. É necessário oferecer uma biblioteca sempre renovada em títulos novos, assinatura de revistas e jornais, laboratórios, videoteca, laboratórios de informática e outros recursos didático-pedagógicos. O Aluno trabalhador irá para o mercado de trabalho melhor qualificado.

A educação, bem trabalhada pelos professores no Ensino Noturno, alcançará mais sucesso, visto que a educação é preparação para a vida, ela é a vida! O diretor pode exercitar sua liderança de diferentes formas, e é justamente a forma como ele a exerce é que vai determinar o clima da escola, fator decisivo para uma gestão escolar bem sucedida. Na gestão colegiada existe uma grande responsabilidade de todos os segmentos da escola e da comunidade que a cerca, existe a cobrança de todos em relação a resultados e transparência na prestação de contas. O papel dos pais é de suma importância nesta modalidade de gestão e a escola por sua vez pode e deve se beneficiar desta aproximação das famílias, sabendo que atualmente é muito difícil trazer os pais para dentro da escola.

É neste sentido que o gestor consciente utiliza na sua escola a Gestão Colegiada ou Democrática. É só através desta modalidade de gestão, onde todos os segmentos da escola estejam envolvidos (A.P.M.F.; Conselho Escolar; Grêmios Estudantil, etc...) e mais as famílias que são fatores importantíssimos, e que juntos encontrarão a solução para “segurar” este nosso aluno do ensino noturno na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Um desses sonhos para que lutar, sonho possível mas cuja concretização demanda coerência, valor, tenacidade, senso de justiça, força para brigar, de todas e de todos os que a ele se entreguem, é o sonho por um mundo menos feio, em que as desigualdades diminuam, em que as discriminações de raça, de sexo, de classe sejam sinais de vergonha e não de afirmação orgulhosa ou de lamentação puramente cavilosa. No fundo, é um sonho sem cuja realização a democracia de que tanto falamos, sobretudo hoje, é uma farsa.”(Freire, 2001, p.25).

Com a implementação na escola, concluiu-se que é possível sim o combate a evasão escolar no ensino noturno, a partir do momento em que toda a comunidade escolar, principalmente os professores do ensino noturno, una-se em torno de um mesmo objetivo.

Este objetivo se direciona a fazer com que o aluno permaneça e veja sua escola como um ambiente agradável e interessante, bem melhor do que aquele que ele frequenta nas ruas.

A evasão escolar é um problema que incomoda todo o país, sendo que os mais elevados índices de evasão são encontrados no período noturno, que na sua maioria é frequentado por alunos que trabalham durante o dia. Após um ano de estudos e pesquisas através dos cursos ofertados pelo PDE, leituras de autores e estudiosos que discorrem sobre o tema Evasão Escolares, concluí que o aluno que frequenta o turno da noite só se evade porque não consegue conciliar a jornada de trabalho com mais quatro horas de aula. Ao realizar as leituras, questionários com alunos, pesquisas de campo, entrevistas com alunos e professores do ensino médio noturno, cheguei a esta conclusão.

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor W.Horkhemeier, Max: **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor,1985.

ALONSO,Myrtes. **Revista E.Curriculum**, São Paulo v.2,n.2, junho de 2007

ALONSO, 1985, P.38. **Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) e sua Gestão Democrática.** Disponível em: <www.pucsp.br/ecurriculum/artigos_v_2_n_2_jun_2007/5artigo_UFMA_UIB.> Acesso em 24 de maio de 2008.

ARROYO, Miguel- (mimeog). A Educação de Jovens e Adultos no Ensino Noturno. Disponível em:< www.vitoria.es.gov.br/secretarias/educacao/diretriz_pdfs/Ensino_Noturno.> Acesso em 20 de julho de 2009.

ARROYO, Miguel. **Conexões de Saberes, UFRGS:**Estudo do problema da Evasão no Cursinho. Disponível em:<[conexoesufrgs.blogspot.com/2007/09/estudo-do-problema-da-evasão no cursinho.](http://conexoesufrgs.blogspot.com/2007/09/estudo-do-problema-da-evasao-no-cursinho.)> Acesso em 18 de agosto de 2009.

BAETA, Ana Maria Bianchini. **Fracasso Escolar: Mito e Realidade.** Revista E.Curriculum.São Paulo,v.2. n.2. dez. 2007

BRANDÃO, Zaia et alli. O Estudo da Arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º Grau do Brasil.In revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,v.64 nº 147, maio/agosto 1983.

_____. Educação Profissional no Brasil, Brasília, v.64,n.147,p.38-69, maio/agosto.1983. Disponível em:< www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema3/TerxaTema3Poster9. > Acesso em 06 de setembro de 2008.

CORTEZ. **Professor:** Evasão escolar do Noturno. Disponível em:< [profecortez.blogspot.com/2007/04/evasão-escolar-do-noturno.html](http://profecortez.blogspot.com/2007/04/evasao-escolar-do-noturno.html) - 79k → Acesso em 22 de setembro de 2008.

FERNANDES. **A Educação de Jovens e Adultos no Ensino Noturno.** , 2002, p.129. Disponível em:< www.vitoria.es.gov.br/secretarias/educacao/diretriz_pdfs/Ensino_Noturno.> Acesso em 10 de outubro de 2008.

FREIRE, Paulo : **A Pedagogia da Democracia.** 2000, p. 50-51. Disponível em:<www.anped.org.br/reunioes/25/vaniamedeirosgasparellot05.rtf - Acesso em 10 de outubro de 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,1998.

FREIRE, Paulo. Educação de adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos:** teoria, prática e proposta. 4ª ed. São Paulo: Cortez Instituto Paulo Freire

MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1991

MENDONÇA, Erasto. Gestão Democrática da Educação e a Luta pela Definição de seu Significado. 2000, p. 63. Disponível em: <www.isecure.com.br/anpae/20>. Acesso em 10 de outubro de 2008.

_____ **A Gestão Democrática.** Disponível em: <www.paginas.terra.com.br/educacao/josue/index%2032.htm - 14k>. Acesso em 10 de outubro de 2008.

PEZZOLO, Célia. **A Marca da Desigualdade.** Ed. Cortez, 1995. p.120. Disponível em: www.aprender.unb.br/mod/forum/discuss.php. Acesso em 10 de outubro de 2008.

SOARES, Leônicio Jose Gomes. **Uma Reflexão sobre o Trabalho e a Educação profissional no Brasil.** Disponível em: <www.faetec.rj.gov.br/desup/images/edutec/lia>. Acesso em 12 de outubro de 2008.

TEIXEIRA, Anísio. **A Construção da Gestão Democrática na Escola Pública: uma ousadia.** Disponível em: < www.paginas.terra.com.br/educacao/josue/index%2027>. Acesso em 12 de outubro de 2008.